

Ano XX nº 5572 – 18 maio de 2017**Manutenção do emprego é tema central de reunião do
Comando Nacional dos Bancários**

A reunião do Comando Nacional dos Bancários desta terça-feira, 16, propôs que a Campanha Nacional de 2017 seja voltada para a manutenção do emprego, sem precarização das relações de trabalho. O Comando orientou que os encontros distritais, regionais e nacionais tenham como foco o combate à terceirização para atividade-fim; barrar avanços na área digital que precarizam as condições de trabalho; defesa dos bancos públicos e debates sobre os impactos das reformas trabalhistas e previdenciárias.

As discussões abordaram os diversos pontos de precarização dos direitos dos trabalhadores presentes nas propostas das reformas trabalhista e previdenciária. O advogado trabalhista e doutor em Direito, Ericson Crivelli, destacou que vários itens dos projetos trazem perdas à classe trabalhadora. Ele afirmou, ainda, que a CLT está sendo jogada fora com as mudanças propostas pelo governo ilegítimo de Temer.

Alguns retrocessos de direitos e perdas de garantias conquistadas pela luta dos trabalhadores podem ser destacados: acordos coletivos prevalecerem sobre a legislação; institucionalização do trabalho intermitente e home office; dificuldades para realização de ações trabalhistas; enfraquecimento da Justiça do Trabalho; permissão de gestantes em trabalho insalubre e a permissão da terceirização para atividade-fim.

**Bancos fecham mais de 8,5 mil postos de trabalho no 1º
quadrimestre**

A Pesquisa do Emprego Bancário de maio mostra que os bancos fecharam 8.536 postos de trabalho no primeiro quadrimestre (janeiro a abril) de 2017. O saldo representa um aumento de 87,5% no número de cortes de vagas, na comparação com o mesmo período de 2016. O apontamento foi realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) com informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

Os dados mostram que, de janeiro de 2016 a abril de 2017, apenas no primeiro mês os bancos contrataram mais do que demitiram. Nos outros 15 meses seguintes, o saldo de emprego foi negativo no setor. São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro foram os estados mais afetados pelos cortes.

Os dados apontam, ainda, que a maior parte das demissões ocorreu com bancários acima dos 25 anos de idade e se concentra na faixa que vai dos 50 aos 64 anos, onde a redução foi de 6.132 postos de trabalho.

Os dados segmentados por tipo de instituição apontam que a maior responsável pelo saldo negativo é a Caixa Econômica Federal. No período, o banco federal contratou 120 pessoas e demitiu 4.440, um saldo negativo de 4.320 postos de trabalho. O grande número de demissões na Caixa é resultado de um Plano de Demissões Voluntárias Extraordinário (PDVE) lançado pela direção do banco no início de 2017, nas vésperas de o banco iniciar o atendimento dos trabalhadores interessados em efetuar o saque das contas inativas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

ASSEMBLEIAS GERAIS EXTRAORDINÁRIAS

Atenção bancários/as, hoje, dia 18/05, às 18h:30min. em primeira convocação e às 19:00h, em segunda e última convocação, acontecerá no auditório da Entidade, Assembleias Extraordinárias para discussão e deliberação acerca das seguintes ordens do dia:

- 1-** Aprovação do Acordo Coletivo de Trabalho sobre Sistema Alternativo de Controle de Jornada de Trabalho, com vigência compreendida no período de 11/04/2017 a 10/04/2019; Acordo Coletivo de Trabalho referente as áreas de Análise de Crédito, de Atendimento e de Suporte do Banco Bradesco Financiamentos.
- 2-** Eleição de delegados e delegadas para participar da 11ª Plenária Estatutária Estadual da CUT-RJ.